

# BOAVISTA SOB PRESSÃO DE JUIZ

**Rio de Janeiro** — O novo presidente do Banco Boavista-InterAtlântico, que substituirá José Luiz Miranda, ainda não foi escolhido, mas a assessoria da instituição nega que a saída do executivo tenha qualquer ligação com a perda acumulada em alguns dos fundos administrados pelo grupo.

Os prejuízos desses investidores estão sendo cobrados na Justiça. O juiz da 37ª Vara Cível Central de São Paulo, Roberto Solimene, concedeu liminar na terça-feira determinando que o Boavista depositasse em juízo o investimento de um cotista em dois fundos da instituição, nos valores que ele tinha no dia 1º de janeiro.

Até o fim da tarde de ontem, o Boavista não havia recorrido contra a decisão, segundo o advogado Luiz Armando Badin, que impetrou a ação em nome de um comerciante de Guarulhos (SP), que não quis se identificar. Ele informou que outra ação indenizatória deve ser impetrada contra o Boavista. Outros quatro cotistas do banco, que também são clientes de Badin, vão tentar uma solução negociada para compensar suas perdas. O Boavista recusou-se a informar se cumpriu a determinação judicial.

O dinheiro desses cotistas estava nos fundos do banco, que simplesmente desapareceram com a desvalorização do real, porque as aplicações feitas pelos seus administradores baseavam-se na hipótese de que o real não seria desvalorizado. Ao mesmo tempo em que o dinheiro dos cotistas virou pó, a tesouraria do banco, investindo para a própria instituição, apostou no mercado futuro que o dólar seria desvalorizado e ganhou cerca de R\$ 50 milhões.